

Os partidos e a reforma

PROPOSTAS CAUSAM DIVISÃO MESMO ENTRE ALIADOS

A posição dos partidos políticos em relação às principais propostas apresentadas pelo governo para debate são as seguintes:

● **Abertura da economia** — A exceção do PFL, os partidos ainda não têm posição fechada sobre os temas da reforma constitucional, mas a tese da abertura da economia é defendida pelo PPR e amplamente majoritária entre os aliados no PFL, PMDB e PSDB. O PT, que ainda não definiu sua proposta, será contra qualquer proposição “neoliberal”.

● **Monopólios** — A quebra do monopólio das telecomunicações e da Petrobrás na pesquisa, lavra, distribuição e transporte do petróleo é defendida pelo PPR, pelo PFL e pela maioria do PMDB e do PSDB. O PT admite parceria com a iniciativa privada nas telecomunicações mas é contra a quebra do monopólio na Petrobrás.

● **Reforma tributária** — Apesar de consensual, existem enormes divergências de conteúdo. O PPR rejeita uma “guerra fiscal” na falta de regras explícitas que protejam o contribuinte. O novo imposto

sobre o consumo, substituindo ICM, ISS e IPI e a alíquota única no IR de pessoa física têm simpatias do PFL e de peemedebistas, mas os tucanos exigem detalhamento. O PT quer aumentar a taxa sobre o grande capital.

● **Estabilidade** — A proposta de demissão do funcionalismo estável onde há excesso de pessoal encontra resistências em quase todos os partidos. No PT, o deputado José Genoíno sugere um “ferro-lho”, que seria a proibição de contratação nesses setores até o fim da gestão do autor das demissões.

● **Previdência Social** — Fim da aposentadoria por tempo de serviço, da aposentadoria integral para o funcionalismo e fixação de uma idade mínima e de um tempo mínimo de contribuição para os novos aposentados são as propostas que geram mais temores entre os políticos. Há consenso quanto à necessidade de rever o sistema para evitar a quebra da Previdência, mas PDT e PT não aceitam prejudicar aposentados. PMDB e PSDB preocupam-se em não ferir direitos adquiridos.